

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1267 - 1/3

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM ESTUDO QUALITATIVO

Guimarães, José Maria Ximenes¹

Gomes, Maria Elidiana Araújo²

A satisfação no trabalho pode ser entendida como uma produção subjetiva, elaborada a partir da avaliação do trabalhador em relação ao ambiente de trabalho a qual é atravessada por aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ambiente onde é desenvolvida a atividade laboral. É determinada pelos aspectos psicossociais do trabalho - àqueles referentes à interação entre trabalhador e meio ambiente do trabalho, conteúdo do trabalho, habilidades do trabalhador, condições organizacionais, necessidades e cultura. Além disso, as causas pessoais extra-trabalho podem, por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação do trabalhador. No âmbito da saúde mental tem sido observado um crescente interesse em estudar a satisfação no trabalho. Assim, foram encontrados alguns estudos de avaliação da qualidade de serviços de saúde mental, que tomam como objeto de análise a satisfação dos trabalhadores, nos quais foi privilegiada a pesquisa quantitativa. Desse modo, a satisfação no trabalho tem sido avaliada somente em seus aspectos objetivos, à medida que é reduzida a operacionalização de variáveis mensuráveis. No entanto, ao se considerar o trabalho em saúde como prática social e institucional, e a satisfação como resultante da percepção do trabalhador acerca dessa realidade, observa-se que a satisfação está permeada por aspectos subjetivos e intersubjetivos, os quais a pesquisa quantitativa não tem como objeto de sua análise. Partindo dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo a satisfação e/ou insatisfação com o trabalho entre os membros das equipes de saúde mental que atuam em Centros de Atenção Psicossocial

¹ Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista CAPES.

² Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará. E-mail: mariaelidiana@uol.com.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1267 - 2/3**

(CAPS) do município de Fortaleza-CE. Para tanto, a pesquisa foi conduzida segundo os pressupostos da tradição qualitativa. Foi desenvolvida em três CAPS, durante o ano de 2007. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados tomando como critério de delimitação da amostra a saturação teórico-empírica. Assim, participaram do estudo vinte trabalhadores de saúde mental vinculados aos serviços eleitos como campo de pesquisa. No referente aos instrumentos e técnicas de coleta de dados, optamos pela entrevista semi-estruturada e a observação assistemática do campo empírico. Como método de análise dos dados privilegamos a análise de conteúdo numa aproximação da perspectiva crítico-reflexiva proposta por Minayo. Os resultados possibilitaram evidenciar as concepções de satisfação no trabalho em saúde mental, entre as quais emergiram: 1. prazer e realização no trabalho como necessidades simbólicas dos trabalhadores; 2. satisfação no trabalho como a possibilidade de execução de um trabalho não alienado e em defesa da vida. Evidenciamos, ainda, os determinantes (in)satisfação no trabalho presentes no cotidiano dos sujeitos da pesquisa. Entre os principais aspectos de insatisfação estão os salários e as condições de trabalho no referente às instalações físicas, bem como a precarização do trabalho. Quanto à satisfação, as principais causas referidas são relações estabelecidas no ambiente de trabalho, sobretudo com os usuários. Foi possível detectar a presença de conflitos no campo relacional, principalmente no tocante à relação estabelecida com os coordenadores dos serviços. Além disso, foram evidenciados aspectos que contribuem para a redução da qualidade do serviço, os quais comprometem a resolubilidade do serviço. Além disso, os resultados também revelaram as conseqüências da insatisfação no trabalho, entre as quais emergiram danos a saúde física e o sofrimento psíquico. Por fim, a conclusão do estudo é que no cotidiano dos CAPS estão presentes tanto os aspectos relacionados à satisfação como à insatisfação dos trabalhadores. Diante disso, parece relevante que nos CAPS ocorra a abertura efetiva de espaços para a implantação e/ou consolidação da co-gestão, alicerçada nas opiniões e/ou decisões dos trabalhadores; o respeito aos princípios da Administração Pública no referente à contratação somente por concurso público, garantindo-se os direitos trabalhistas, inclusive com a implantação de um plano de cargos e salários; adoção de uma

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1267 - 3/3

política concreta e abrangente de educação continuada; reformas dos CAPS no sentido de melhorar-lhes as estruturas físicas; e aquisição de materiais e equipamentos necessários à consecução das atividades dos trabalhadores em qualidade e quantidade suficientes.

Descritores: Satisfação no trabalho, serviços de saúde mental, gestão em saúde.

Referências:

1. Martinez MC, Paraguay AIBB. Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Psicologia Social do trabalho, 2003; vol. 6: 59-78.
2. Reid Y, Jonhson S, Morant N, Kuipers E, Szmukler G, Thornicroft G, et al. Explanations for stress and satisfation in mental health professionals: a qualitative study, 1999; 34: 301-308.
3. Gigantesco A, Picardi A, Chiaia E, Balbi A, Morosini P. Job Satisfaction among mental health professionals in Rome, Italy. 2003; 39(4): 349-355.